

A ANÁLISE DO GRUPO 1 DOS FRBRs NA OBRA GABRIELA, CRAVO E CANELA

Gabriela Almendra¹, Jéssica Nogueira Gomes², Vinicius de Souza Tolentino³

¹Graduanda em Biblioteconomia. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

²Graduanda em Biblioteconomia. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

³Bibliotecário, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Resumo

Apresenta o modelo conceitual denominado Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR) proposto pela International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA). Analisa as entidades do Grupo 1 através dos conceitos presentes na obra Gabriela, cravo e canela. Examina a família de obras e discute os relacionamentos existentes no romance e nas suas adaptações cinematográfica e televisiva, simulando o resultado em um catálogo relacional. Finaliza ponderando a importância do bibliotecário, em especial o profissional catalogador, em entender e dominar os conceitos que vem trazendo um novo rumo para a área de representação descritiva.

Palavras-Chave:

Catalogação; Representação descritiva; FRBR; Família de obras.

Abstract

This paper presents the conceptual model entitled Functional Requirements for Bibliographic Records (FRBR) suggested by the International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA). Group 1 entities are analysed through the concepts presented in the work Gabriela, cravo e canela. It examines the group of works and discusses the relationships between the novel and its adaptations in movies and television, thus simulating a relational catalogue results. It asserts that it is important to librarians, specially cataloguers, to understand and master concepts that are groundbreaking to the descriptive representation.

Keywords:

Cataloguing; Descriptive representation; FRBR; Family of works.

1 Introdução

Em busca de uma melhor representação da informação, a catalogação, com o passar dos anos, sofreu algumas alterações. Estas mudanças contribuem especialmente com a universalização de catálogos para um melhor intercâmbio de informações entre as bibliotecas, economizando o tempo da instituição e, principalmente, do bibliotecário na elaboração dos registros bibliográficos.

Tendo em vista o grau de relevância na padronização para a recuperação da informação, esse trabalho realiza um exercício para a compreensão do modelo conceitual elaborado pela *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), o

qual busca diretrizes para a catalogação, visando a elaboração de um código internacional. Os Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR) são um dos primeiros passos da IFLA para a criação deste código internacional.

Além desta iniciativa da IFLA, é essencial que as bibliotecas percebam a necessidade dos sistemas terem interoperabilidade e realizarem a relação entre todos os atributos propostos pelo modelo teórico dos FRBRs.

Percebendo a importância da recuperação da informação em um catálogo relacional e o nível de discussão do FRBR, este trabalho tem como propósito exemplificar a obra *Gabriela, cravo e canela*, de Jorge Amado, dentro dos FRBR. Pelo fato dos FRBR abrangerem um vasto campo conceitual, este trabalho restringirá aos relacionamentos da entidade do grupo 1.

As obras selecionadas para exemplificar as relações dos FRBR foram pesquisas nas seguintes fontes de informação, a saber: site da Fundação Casa de Jorge Amado e do Centro de Documentação da Rede Globo, catálogo da Fundação Biblioteca Nacional e da Biblioteca Nacional de França, Internet Movie Database (IMDb) e o Dicionário de filmes brasileiros de Antônio Leão da Silva Neto. Para compor este trabalho se utilizou a 1ª edição do livro de 1958, a 1ª tradução do livro em língua francesa de 1959, a novela da Globo de 1975 e, por fim, o filme baseado no livro, em negativo, de 1983.

A produção deste trabalho surgiu como forma de continuação do trabalho oral apresentado no XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação e Ciência da Informação (CBBDD), *A Obra Macunaíma sob o Ponto de Vista dos FRBRs: uma análise da família de obras*. Em relação à escolha da obra de Jorge Amado - *Gabriela, cravo e canela* – para dar continuação aos estudos dos FRBR, deve-se pelo fato de prestigiar seu centenário.

2 Os conceitos propostos dos FRBR

Antes de abordar a proposta explicitada no tópico, é necessário citar brevemente o histórico da criação dos FRBR. Os FRBR surgiram a partir da reunião entre o grupo de estudos da Seção de Catalogação e da Seção de Classificação e Indexação da IFLA, além da colaboração de consultores e voluntários, da área da informação, de diversas nacionalidades.

Sua criação tem por objetivo reestruturar os registros bibliográficos considerando a diversidade de usuários, materiais, suportes físicos e formatos a qual são apresentados a fim de refletir a forma como ocorre a busca pela informação. Desta maneira, possibilita a capacidade de um sistema interagir e comunicar-se com os outros, isto é, realiza a interoperabilidade.

Somente em 1998, ao final de oito anos, foi apresentado o relatório com toda a pesquisa contendo os estudos levantados para o desenvolvimento dos FRBR. De acordo com este relatório final de 1998, os

FRBR são um modelo conceitual do tipo entidade-relacionamento (E-R) porque representam e descrevem simplificada e o universo bibliográfico

em nível teórico, servindo como base para implementação de sistemas ou bases de dados bibliográficas (SILVEIRA, 2007, p. 58).

Consideram-se dois pontos a destacar em sua proposta:

primeiro, fornecer uma estrutura claramente definida e estruturada para relacionar dados registrados em registros bibliográficos às necessidades dos usuários destes registros. O segundo objetivo é recomendar um nível básico de funcionalidade para registros criados pelas agências bibliográficas nacionais (IFLA, 1998, p. 7, tradução nossa).

Esse modelo entidade-relacionamento é constituído por uma tríade crucial, a saber: entidades, atributos e relacionamentos.

Entidade pode ser entendida como “algo que possui um caráter unitário e auto-contido; algo que tem existência independente ou separada; uma abstração, conceito ideal, objeto de pensamento ou transcendental” (IFLA, 2009, p. 10).

Segundo Moreno e Márdero Arellano (2005, p. 26) “entidade é aqui entendida como uma ‘coisa’ ou um ‘objeto’ no mundo real que pode ser identificada de forma unívoca em relação a todos os outros objetos. Uma entidade pode ser concreta ou abstrata”.

Conforme apresenta a literatura, os FRBR são compostos por dez entidades que se dividem em três grupos, sendo eles:

GRUPO 1 - *obra, expressão, manifestação e item*. Esse grupo será aprofundado adiante, visto que o presente artigo tem por objetivo exemplificar os relacionamentos de conteúdo inerentes as entidades desse grupo.

GRUPO 2 - *pessoa e entidade coletiva*.

GRUPO 3 - *conceito, objeto, evento e lugar*.

A primeira entidade apresentada nos FRBR é a *obra* e tem por definição ser abstrata e reconhecida através das realizações individuais ou expressões da obra que só existem na comunhão de conteúdo entre e dentre as diversas expressões da obra (IFLA, 1998, p. 17).

Para Moreno (2005, p. 27), a “*obra* é uma entidade abstrata, uma criação intelectual ou artística distinta”. Os FRBR chamam de “*obra*” nas situações em que as pessoas denominam o “livro” no sentido de “quem o escreveu”, significando o mais alto nível de abstração, o conteúdo conceitual subjacente a todas as versões linguísticas, a história contada no livro, às idéias na cabeça de uma pessoa para o livro (TILLET, 2003, p. 3).

Quando a modificação de uma obra implica num esforço intelectual ou artístico essa obra para os FRBR é considerada uma nova *obra*. Assim como paráfrases, reescritos, adaptações para crianças, paródias, variações musicais sobre um tema e as transcrições livres de uma composição musical são consideradas novas *obras* (IFLA, 1998, p. 18, tradução nossa).

De acordo com a IFLA (1998, p. 19, tradução nossa), a *expressão*

Trata-se de uma realização intelectual ou artística de uma *obra* sob a forma de notação alfa-numérico, musical ou coreográfica, som, imagem, objeto,

movimento, etc, ou qualquer combinação de tais formas. Uma *expressão* é a forma intelectual ou artística específica que assume uma *obra* a cada vez em que é realizada.

De acordo com Moreno e Márdero Arellano (2005, p. 27) “a entidade expressão de uma obra é a realização intelectual ou artística específica que assume uma obra ao ser realizada, excluindo-se aí aspectos da alteração da forma física”.

Pelo fato de serem abstratas, há dificuldades em determinar com exatidão *obra* e *expressão*, da mesma forma de como definir o que será considerado *nova obra* e *nova expressão*.

Silveira (2007) considera que o limite entre *expressão* e *obra* está no esforço intelectual originário, ou seja, quando uma idéia original, ou algo novo e diferente é acrescentado à *obra*.

Ao realizar uma busca e identificar uma obra, o consulente verá todas as entidades relacionadas no catálogo. As obras originais que se relacionam com expressões e manifestações partilhando dos mesmos conteúdos intelectuais ou artísticos percebidos através do mesmo modo de expressão encontram-se nas relações de equivalência. O ponto de corte é constituído através da separação da mesma obra transformando-se em nova obra. Nessa identificamos o relacionamento descritivo que envolve obras originais.

A *expressão* de uma *obra* é materializada através de outra entidade, a *manifestação*, referente à materialização da expressão de uma obra, ou seja, ao tipo do meio físico que ela se insere.

Já a manifestação representa todos os objetos físicos que carregam as mesmas características, no que diz respeito tanto ao conteúdo intelectual e forma física. A terceira entidade, manifestação, “pode incorporar, uma coleção de obras, uma obra individual, ou uma parte de uma obra. As manifestações podem aparecer em uma ou mais unidades físicas” (IFLA, 2009, p. 11).

A quarta e última entidade do grupo 1 é o *item*, um “exemplar específico de uma manifestação” (IFLA, 2009, p. 11). O item é físico, mesmo que seja virtual, porque é a exemplificação da manifestação. Há casos que um item pode ser composto por mais de um objeto físico, como por exemplo, uma obra publicada em dois volumes, ou em três DVDs.

Dentre as entidades do grupo 1, apenas as duas últimas refletem a forma física, uma vez que são concretos diferentes das duas primeiras que apresentam conteúdo intelectual ou artístico.

3 Jorge Amado e sua obra Gabriela, cravo e canela

De acordo com o levantamento bibliográfico efetuado para a elaboração desse material, a seguir apresentaremos um pouco da vida do autor e da obra Gabriela.

O escritor Jorge Amado nasceu em 10 de agosto de 1912 no sul do estado da Bahia. Durante o ensino médio, antigo Segundo Grau, teve sua vida literária produtiva ao trabalhar em jornais e ser um dos fundadores da Academia dos Rebeldes (FUNDAÇÃO CASA DE JORGE AMADO, 2012), “grupo de jovens que [...] desempenhou importante papel na renovação das letras baianas” (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2012). Seu falecimento ocorreu em 06 de agosto de 2012.

Em 06 de abril de 1961, Jorge Amado foi eleito para ocupar a Cadeira de número 23 na Academia Brasileira de Letras, cujo patrono fora José de Alencar e o primeiro ocupante, Machado de Assis.

Suas obras falam sobre o caráter estereotipado dos personagens, da sensualização excessiva e (em alguns casos) das relações de poder subvertidas na obra, como, por exemplo, na obra Gabriela, cravo e canela (1953), quando a menina pobre do interior (personagem principal Gabriela) ganha força sobre os coronéis do cacau. Esse romance ganhou vários prêmios literários, além de ser a obra de Jorge Amado com o maior número de traduções (92) e várias adaptações para a televisão, cinema e, inclusive, dança (FUNDAÇÃO CASA DE JORGE AMADO, 2012).

4 Os relacionamentos da obra Gabriela nos conceitos dos FRBRs

Os atributos ligados as características físicas que compõem uma expressão, manifestação e identificam um item

são categorizados de acordo com as entidades, incluindo os mais diferentes tipos de materiais e suas características. Abrange desde registros sonoros tendo como atributos modalidade de captação, meio físico, extensão do suporte, velocidade de execução (no caso de uma manifestação), até objetos cartográficos, por exemplo, que possuem, na expressão, como atributos: escala, projeção, técnica de apresentação, entre outros. Um recurso eletrônico de acesso remoto, por exemplo, apresenta como atributos as características do arquivo, forma de acesso, endereço de acesso, e assim por diante (MORENO; MÁRDERO ARELLANO, 2005, p. 33-34).

Através deles podemos estabelecer distinções entre uma obra e outra, entre uma obra e sua expressão e/ou manifestação. Nos relacionamentos de conteúdo os atributos das entidades dos grupo 1 podem ser classificados como obras equivalente, derivada e descritiva. Segundo Tillett (2001, p. 19-20 apud Moreno, 2006, p. 59), as

relações de equivalência [são] aquelas existentes entre cópias exatas da mesma manifestação de uma obra ou entre um item original e suas reproduções, desde que o conteúdo intelectual e a autoria sejam preservados; relações derivadas [são] aquelas existentes entre uma obra bibliográfica e uma modificação baseada nesta obra; relações descritivas [são] aquelas existentes entre uma entidade bibliográfica e a parte componente desta entidade.

Para este trabalho, foram escolhidas três obras: Gabriela, cravo e canela romance, Gabriela telenovela e Gabriela filme. Como a obra é abstrata, recorreu-se a quatro

documentos (manifestações), o primeiro se refere à primeira publicação do livro Gabriela, cravo e canela de 1958. No quadro da família de obras, esta manifestação refere-se à obra original, como visualizado no quadro a seguir:

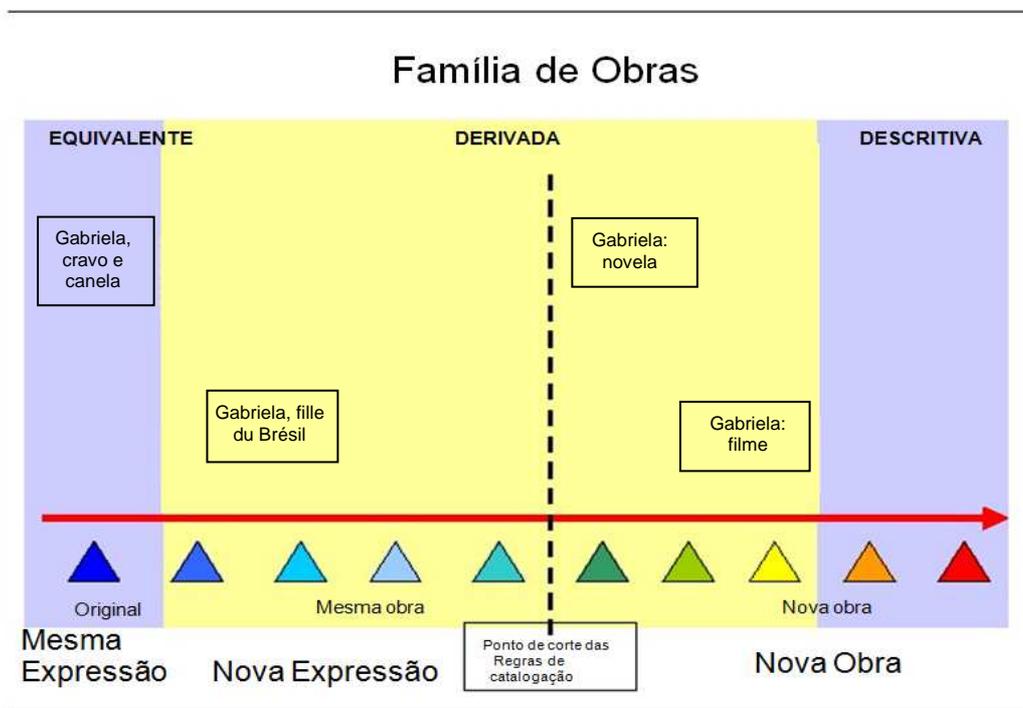


FIGURA 1: Relationships in the Organization of Knowledge.
 Fonte: Adaptação de Tillett (2003, p. 4).

O segundo trata-se de uma nova expressão, pois quando um texto sofre modificações, como correções, traduções, pode ser considerado variação dentro de uma mesma expressão (IFLA, 1998). Sendo o atributo língua ligado a entidade expressão, a 1ª edição traduzida para o francês consagra-se como uma nova expressão por possuir além do atributo língua a ilustração da capa diferente da obra original.

O terceiro corresponde a uma nova obra, pois sua criação teve um significativo esforço intelectual e artístico para adaptar o romance para uma novela.

O quarto documento apresenta uma nova obra por possuir um diretor que elaborou o filme o tornando diferente da telenovela.

No quadro família de obras os três últimos itens compreendem a obras derivadas, por estarem no conjunto de novas expressões “que se movem ao longo do *continuum* numa linha mágica” (TILLET, 2003, p. 4) transformando-se em novas obras não obstante relacionadas à mesma obra original.

A telenovela e o filme distinguem-se em nova obra pelo atributo da entidade expressão e manifestação, no atributo da expressão a duração das obras são diferentes e no da manifestação o ano de publicação e as responsabilidades de direção e criação tornam-se evidente para a diferenciação. Contudo a definição de responsabilidade é o atributo da manifestação mais característico para a transformação em uma nova obra. A telenovela e o

filme são obras derivadas do romance, que é a obra original.

Com a discussão acima, podemos chegar ao seguinte esquema.

O1 – Gabriela, cravo e canela

E1 – Texto em português com a ilustração da capa em Xilogravura

M1 – 1.ed. do ano de 1958 ; Local de publicação São Paulo

I1- Localizado na Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional

E2 – Texto em francês com a ilustração da capa em Xilogravura

M1 – 1.ed. traduzida do ano de 1959 ; Título da capa: Gabriela, full du Brésil ;

Série “Les grands romans de l’Inter”

I1 – Localizado na Biblioteca Nacional de França

O2 – Gabriela [novela]

E1 – 135 capítulos

M1 – Data de exibição 1975 ; Autor da novela Walter George Durst

I1 – Rede Globo de Produções

O3 – Gabriela [filme]

E1 – 102 min.

M1 – VHS; Data de distribuição 1983; Diretor Bruno Barreto

I1 – Localizado num Sebo de filmes

Analisando as relações da obra original Gabriela, cravo e canela e suas obras derivadas (Gabriela telenovela e filme), pode-se observar que um catálogo construído com relacionamentos mais claros entre as entidades possibilitaria melhor recuperação da informação e navegação pelo catálogo, ampliando as opções de escolha do usuário.

5 Considerações Finais

Os FRBRs propõem um relacionamento de diversas formas a partir das definições de entidades e atributos, o que auxilia os melhores resultados na recuperação da informação nos catálogos, beneficiando a busca dos usuários. A aplicação do FRBR na obra Gabriela, cravo e canela, de Jorge Amado, permitiu uma maior compreensão dos conceitos entidades e atributos e seus relacionamentos na família de obras que virão a ser resultados em um catálogo relacional.

Em relação a aplicação do filme e da telenovela Gabriela, cravo e canela no quadro das entidades do Grupo 1, houveram discussões devido os conceitos dos FRBRs apresentarem atributos inerentes à identificação de obras cinematográficas, pois não indicavam com clareza em qual das entidades pertenceriam. Por este motivo, as pesquisas em bibliografias que tratassem sobre esse material foram realizadas e percebeu-se que no Brasil a literatura que aplica o modelo dos FRBRs em materiais especiais ainda é incipiente.

Muitas questões relativas aos FRBRs ainda devem ser discutidas. As publicações mais atuais na temática dos FRBRs vem se apresentado mais crítico, porém percebe-se que as discussões nos cursos de graduação em Biblioteconomia encontram-se resumidas ou quase inexistente. Os cursos de catalogação carecem de assistência de materiais para auxiliar no

ensino da disciplina nas universidades. Em meio a essa percepção pretende-se que esse artigo venha auxiliar o ensino da catalogação nas universidades despertando nos alunos o desejo pela pesquisa na área.

Espera-se que as dificuldades encontradas e o estudo sobre materiais especiais passem a ser objeto de estudo de pesquisadores e bibliotecários catalogadores atuantes desses materiais bibliográficos.

O presente trabalho elencou apenas as entidades do Grupo 1, por entender que a explanação das demais entidades e da tarefa do usuários demandaria a confecção de um novo trabalho.

6 Referências

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Jorge Amado**: biografia. Rio de Janeiro.

Disponível

em: <<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=718&sid=244>>.

Acesso em: 12 ago. 2012.

CALDAS, Sônia Regina de Araújo. **Gabriela, baiana de todas as cores**: as imagens das capas e suas influências culturais. Salvador: EDUFBA, 2009.

DECLARAÇÃO dos Princípios Internacionais de Catalogação. 2009. Tradução de Lídia Alvarenga e Márcia Milton Vianna. Disponível em:

<http://www.ifla.org/files/cataloguing/icp/icp_2009-pt.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, [198?].

FUNDAÇÃO CASA DE JORGE AMADO. **Biografia**: Jorge Amado. Salvador. Disponível

em: <http://www.jorgeamado.org.br/?page_id=75>. Acesso em: 12 ago. 2012.

FUSCO, Elvis. **Aplicação dos FRBR na modelagem de catálogos bibliográficos digitais**.

São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. Disponível em:

<http://www.culturaacademica.com.br/catalogo-detalle.asp?ctl_id=168>. Acesso em: 20 jul. 2012.

IFLA Study Group on the Functional Requirements for Bibliographic Records. Functional requirements for bibliographic records: final report. Munich: Saur, 1998. (IFLA UBCIM publications new series; vol. 19). Disponível em: <www.ifla.org/VII/s13/frbr>. Acesso em: 12 jun. 2012.

LIMA SOBRINHO, Barbosa. **A questão ortográfica e os compromissos do Brasil**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1953.

LOURENÇO, Cíntia de Azevedo; ALVARENGA, Lídia. Análise do padrão brasileiro de metadados de teses e dissertações segundo o modelo entidade-relacionamento. In:

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., Brasília, 2007. **Anais...** Brasília, 2007. Disponível em: <http://cintialourenco.eci.ufmg.br/downloads/Tese_CBBD.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2011.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catalogação no plural**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009. 217 p.

MORENO, Fernanda Passini. **Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos - FRBR: um estudo no catálogo da Rede Bibliodata**. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=80>. Acesso em: 12 jun. 2012.

MORENO, Fernanda Passini; MÁRDERO ARELLANO, Miguel Angel. Requisitos funcionais para registros bibliográficos - FRBR: uma apresentação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 3, n. 1, p. 20-38, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/260/1/MiguelRDBCI2005.pdf>>. Acesso em: 03 maio 2012.

NICOLA, José de. **Literatura brasileira: das origens aos nossos dias**. 15. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

OLIVER, Chris. **Introdução à RDA: um guia básico**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011.

SILVA NETO, Antônio Leão da. **Dicionário de filmes brasileiros**. São Paulo: Futuro Mundo Gráfica & Editora, 2002.

SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; CORRÊA, Rosa Maria Rodrigues. **Catalogação: trajetória para um código internacional**. Niterói: Intertexto, 2009.

SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Análise do impacto dos requisitos funcionais para registros bibliográficos (FRBR) nos pontos de acesso de responsabilidade pessoal**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=343>. Acesso em: 20 jun. 2012.

TILLET, Barbara. **O que é FRBR?** Um modelo conceitual para o universo bibliográfico. Tradução de Lídia Alvarenga e Renato Rocha Souza. Disponível em: <<http://www.loc.gov/catdir/cps/o-que-e-frbr.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2012. Texto originalmente publicado em Technicalities, v. 25, n. 5, sept./oct. 2003.

TOLENTINO, Vinicius de Souza et al. A obra Macunaíma sob o ponto de vista dos FRBRs: uma análise da família de obras. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., Alagoas, 2011. 1 CD-ROM.

YEE, Martha M. **FRBR and moving image materials: content (work and expression) versus carrier (manifestation)**. Los Angeles: University of California, 2007. Disponível em: <<http://escholarship.org/uc/item/60t54503>>. Acesso em: 17 jul. 2012.